

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 24

Data: 17.09.76

Pg.: _____

Grupo suruí agride lavradores em RO

Da Sucursal e do correspondente

Índios suruí do posto 7 de Setembro, no parque Aripuanã, em Rondonia, atacaram anteontem os colonos que estão instalados de forma irregular em suas terras. A informação foi transmitida ontem à sede da Funai, em Brasília, pelos sertanistas que se encontram no posto, chefiados por Apoena Meirelles, e que reivindicaram o envio de reforço policial para evitar novos atritos.

As primeiras informações não indicam ocorrência de mortes ou ferimentos graves, mas teme-se que a continuação das hostilidades possa ter consequências sérias. Os suruí de 7 de Setembro mostram-se insatisfeitos pela demora na demarcação de sua área — única forma de evitar a instalação de novos invasores. A demarcação, interrompida no final de julho, em consequência dos atritos entre brancos e índios, deveria ter sido reiniciada segunda-feira passada, por ordem do ministro Rangel Reis, do Interior, que visitou a aldeia há uma semana. Mas isso não aconteceu, por não haver disponibilidade imediata de funcionários especializados na firma que fará a demarcação.

A Funai já afixou editais nos vilarejos próximos à reserva, informando aos invasores que não tiveram sua situação regularizada — cerca de 200 famílias — que terão de deixar a área. É possível que eles não aceitem resignadamente a decisão.

Em Porto Velho, donde se leva duas horas, de avião, para chegar ao posto 7 de Setembro, informava-se ontem que o atrito surgiu quando um grupo de 20 a 30 suruí exigiu que os colonos

parassem de construir uma cerca na área indígena. Apoena teria pedido aos lavradores que interrompessem o trabalho, argumentando que "isso não pode ser feito até que a Funai demarque a área".

O tenente Paraguassu, que comanda o destacamento de Cacoal, vilarejo a 45 quilômetros de 7 de Setembro, afirmou que tudo está em calma na área. Em Porto Velho, o major Emilio Barbosa, diretor da 8ª Delegacia Regional da Funai, também disse desconhecer qualquer atrito. "Se houvesse problema o Apoena já me teria comunicado", afirmou. E garantiu que hoje entrara em contato com o sertanista.

As dificuldades de comunicação, porém, podem ter impedido o contato do posto — onde o equipamento de rádio não está funcionando — com o delegado.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, que a princípio concordara com a necessidade de enviar reforço policial para garantir a demarcação, agora tem procurado minimizar as possibilidades de conflito entre os índios e os brancos. Segundo ele, quando começar a demarcação, os suruí ficarão tranquilos e os posseiros cientes de que o governo está realmente empenhado em defender os direitos dos índios.

JARINA

Dois peões da fazenda Agropexin, situada ilegalmente no posto indígena Jarina, ao norte do parque do Xingu, em Mato Grosso, agrediram esta semana, um grupo de índios txucarramaes que pernoitavam nas dependências da propriedade, perseguindo-os a tiros até as margens do rio Xingu, num percurso de aproximadamente oito quilômetros.

A Funai recebeu ontem

um radiograma do posto Jarina, informando que não houve feridos, porque os índios, assustados, voltaram à aldeia para organizar uma expedição e punir os peões. Atendendo ao apelo dos sertanistas, que se comprometeram a tomar providências para evitar novos conflitos, o grupo indígena resolveu não atacar a fazenda, aguardando as medidas que serão adotadas pela Fundação.

Segundo o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, vários agentes da polícia federal já se deslocaram para a reserva Jarina, a fim de prender os agressores e abrir inquérito para apurar a causa do conflito.

Apesar dos índios frequentarem a fazenda, mantendo contatos amistosos com os seus habitantes, no dia do incidente, quando o avião do fazendeiro sobrevoava a aldeia, um grupo de txucarramaes, achando que o aparelho era da Funai, se dirigiu para o campo de pouso, onde foi recebido com agressividade.

O General Ismarth explicou, ainda, que a fazenda Agropexin se instalou ilegalmente na reserva, porque em 1971 se estudou a separação dessa área do parque do Xingu, transferindo-se os índios para o Sul, onde já vive outro grupo de txucarramaes. "Essa idéia, no entanto, não foi concretizada — afirmou o general — porque o grupo indígena não quis deixar suas terras por causa de sua fertilidade e da grande quantidade de material para a confecção de seu artesanato. Criamos, então o posto Jarina". Disse também que quando a Funai iniciar o trabalho de demarcação da reserva, provavelmente no próximo ano, a propriedade agrícola será retirada sem indenização, de acordo com a legislação em vigor.